

Reproduzimos, abaixo, correspondência enviada pela Abrapp à revista EXAME e ao jornal DCI, em resposta às matérias com conteúdo equivocado publicadas em seus veículos:

“Admiradores do jornalismo de qualidade que o seu veículo pratica e, especialmente, dos cuidados que cercam a apuração dos fatos e os princípios que regem a isso tudo, nos confessamos surpresos com os equívocos cometidos na matéria publicada sob o título “Nossos Fundos são piores”, em sua edição mais recente. É algo que lamentamos por inverídico ou no mínimo pouco preciso, e mais ainda por suas consequências, na medida em que ajuda a lançar uma imagem desfavorável sobre uma fonte de poupança tão útil aos aposentados de amanhã e ao Brasil de hoje. Para os primeiros porque dependem da ampliação dessas reservas para disporem de uma renda digna ao se aposentarem. No segundo caso, nos referimos mais especificamente à economia brasileira, que nos dias atuais se ressentem mais que nunca de sua baixa capacidade poupadora.

Os dados que parecem ter dado origem à matéria publicada em sua revista não condizem com os números apurados por fontes isentas em um universo amplo e de alta representatividade, o que pode ter como causa, no caso das informações utilizadas por EXAME, um levantamento insuficiente e estatisticamente pouco representativo.

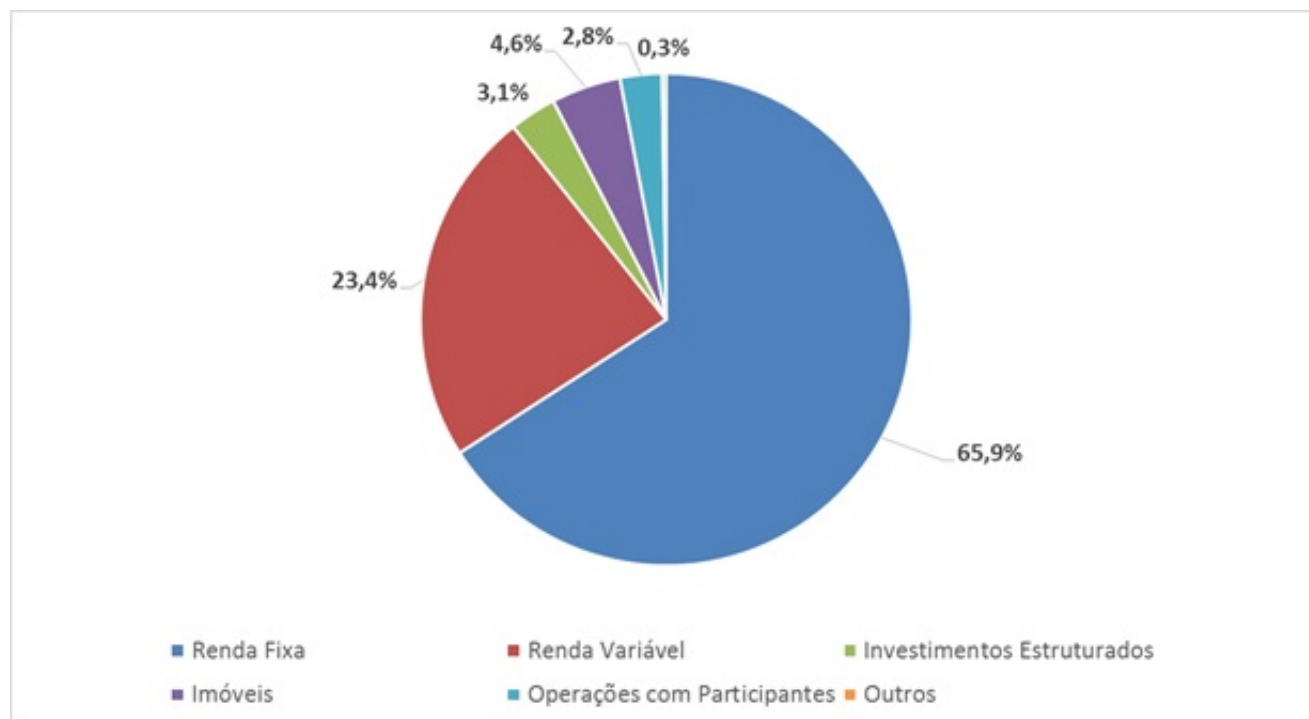
A matéria menciona um retorno de 3,2% nos últimos 5 anos, quando o que temos apurado para a carteira consolidada dos fundos de pensão brasileiros no período é uma rentabilidade de 9,7%. O que verificamos aqui é uma diferença extraordinária de resultados, sendo que os referidos 3,2% se aplicam, segundo cálculos de nossa área técnica, apenas aos ganhos obtidos com a renda variável.

Rentabilidade Histórica		
(set/10 a ago/15)	Acumulado	Média anualizada
Renda Variável	17,1%	3,2%
Ibovespa	-28,4%	-6,5%
IbrX	-4,5%	-0,9%
Carteira	58,8%	9,7%

É no terreno da renda variável, aliás, que os números oferecidos pela matéria inspiram mais dúvidas. Por exemplo, os leitores são informados de retornos desacompanhados dos índices a que se referem e sem que os números fornecidos encontrem respaldo no IBRX ou Ibovespa. O texto afirma que a exposição média em uma única ação chega a quase 10% da carteira, algo que não encontramos em nenhuma de nossas estatísticas. Ao analisarmos tais discrepâncias, novamente volta a impressão de que o jornalista foi vítima de um universo pesquisado pouco representativo.

É o que pode explicar a afirmação de que apenas 10 ações representam 94% da carteira total dos fundos de pensão, algo que definitivamente não cabe na realidade, quando se sabe que a parcela de renda variável corresponde a uma fatia de pouco mais de 23% do total dos ativos dos fundos.

Composição da Carteira de Investimentos (junho/2015)



A matéria comete outro deslize quando diz que 3% da carteira dos fundos encontra hoje investida no exterior, algo que equivaleria a cerca de R\$ 20 bilhões. Não há estatísticas a esse respeito, mas todas as estimativas disponíveis e mencionadas por especialistas dão como provável no máximo 1%.

Ao lado disso, o texto ignora fatos altamente positivos. É claro que atual conjuntura brasileira criou um quadro de dificuldades, mas difícil para todos os investidores e não apenas para os fundos de pensão, que diferentemente de muitos dos demais podem, em razão de seus ciclos longos, aguardar dias melhores.

Os números globais não deixam margem a dúvidas quanto a isso. As estatísticas mostram, por exemplo, que os fundos de pensão do Brasil exibem um nível de solvência, expressão que traduz o patrimônio versus obrigações futuras, superior a de muitos países tradicionais, estando à frente do Canadá, Reino Unido e Estados Unidos.

Isso não poderia acontecer sem gestão, controles e governança, que permitiram aos fundos de pensão brasileiros alcançar nos últimos 7 anos uma rentabilidade real de nada menos de 28,56%, o que os colocou na 5ª posição entre os países que conseguiram o maior retorno no período no Mundo.

Rentabilidade Real no período de 2008 a 2014. Fonte: OCDE e Abrapp

País	Acumulado	Anualizado	Posição
Colômbia	80,23%	8,78%	1
Holanda	64,96%	7,41%	2
Romênia	47,91%	5,75%	3
Albânia	35,56%	4,44%	4
Brasil	28,56%	3,65%	5
México	26,68%	3,44%	6
Canadá	24,64%	3,20%	7
Noruega	20,57%	2,71%	8
Hungria	18,46%	2,45%	9
Finlândia	17,75%	2,36%	10
Paquistão	17,72%	2,36%	11
Tailândia	15,88%	2,13%	12
Itália	13,25%	1,79%	13
Espanha	10,15%	1,39%	14
Áustria	6,98%	0,97%	15
Portugal	3,17%	0,45%	16
República Tcheca	-0,50%	-0,07%	17
Bulgária	-3,04%	-0,44%	18
Eslováquia	-4,53%	-0,66%	19
Austrália	-13,73%	-2,09%	20
Hong Kong	-19,65%	-3,08%	21

Esses são os fatos vividos por um sistema que abrange no Brasil 317 fundos de pensão, administradores de 1.100 planos de benefícios, e plenamente merecedores de terem essa sua realidade conhecida pelos leitores de um veículo de mídia como o seu”.

Fonte: [Diário dos Fundos de Pensão](#), em 18.11.2015.